

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

CURSO DE PEDAGOGIA

**NATUREZA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS
EM ESPAÇOS EXTERNOS**

LUANA SILVA INÁCIO DE FARIA

Trabalho de Conclusão de Curso sob a Orientação das Prof^{as}. Rhaisa Naiade Pael Farias e Sandra Mara Bessa como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, do Centro Universitário de Brasília.

Brasília, DF - 2026

A NATUREZA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS EXTERNOS

Resumo: Este estudo tem como foco a análise das contribuições do contato com a natureza para o desenvolvimento integral de crianças na Educação Infantil, fundamentando-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Os objetivos consistem em compreender os princípios dessa teoria aplicados ao desenvolvimento infantil e investigar de que maneira as experiências em ambientes naturais favorecem a construção da consciência ambiental. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de produções científicas relacionadas à infância, à educação ambiental e à perspectiva histórico-cultural. Os resultados indicam que a interação com a natureza amplia as oportunidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo das crianças, especialmente quando mediada por adultos e integrada às práticas pedagógicas. Além disso, as vivências com o meio natural favorecem a formação de valores voltados ao cuidado, ao respeito e à responsabilidade socioambiental. Conclui-se que a natureza constitui um importante recurso educativo, capaz de promover o desenvolvimento humano de forma ampla, fortalecendo a aprendizagem, o bem-estar e a formação de sujeitos mais conscientes de sua relação com o ambiente e a sociedade.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Educação Infantil; Consciência Ambiental.

1. Introdução

A infância constitui uma fase essencial para o desenvolvimento humano, sendo marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Para Leite e Barros, (2024, p. 34) , Vygotsky entende que “o desenvolvimento humano não pode ser compreendido isoladamente em termos biológicos, mas deve ser visto como processo dinâmico e interativo, profundamente enraizado no contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido”.

Sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento da criança não ocorre de forma isolada, mas é resultado das interações sociais e das condições concretas de vida nas quais está inserida. Nesse sentido, compreende-se que o ser humano vai se humanizando por meio da cultura, das relações sociais e das experiências vivenciadas em seu contexto. A aprendizagem, portanto, assume papel central nesse processo, atuando como motor do desenvolvimento, especialmente quando mediada por interações significativas e pela apropriação de elementos culturais. Segundo Leite e Barros (2024), é “através da interação

com outras pessoas que o indivíduo aprende as normas e valores da sociedade, bem como as habilidades sociais e culturais necessárias para se integrar na sociedade.”.

A atividade prática com objetos, bem como as vivências, entendidas como a forma singular pela qual a criança interpreta e se relaciona emocionalmente com as situações, contribuem diretamente para o seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, destaca-se também a importância da biofilia, isto é, a tendência inata do ser humano de buscar conexão com a natureza, reconhecida como elemento essencial para o equilíbrio e o desenvolvimento saudável. (Tiriba; Profice, 2019).

... biofilia, concebida como uma condição humana que faz as pessoas se sentirem afiliadas à natureza e que induz à busca de relação com os demais seres vivos e processos naturais (Wilson, 1984). pg 8 documento TIRIBA E LEA

Entretanto, nas últimas décadas, observa-se uma significativa transformação nas formas de viver em sociedade, caracterizada pela urbanização acelerada, pelo avanço tecnológico e pela redução dos espaços naturais acessíveis, especialmente para as crianças. Fatores como a violência urbana, a rotina acelerada das famílias, a escassez de áreas verdes e a predominância de atividades mediadas por tecnologias têm restringido as oportunidades de contato com o ambiente natural. Como consequência, evidencia-se um distanciamento progressivo entre a infância e a natureza, limitando experiências fundamentais para o desenvolvimento pleno. A esse respeito, Tiriba e Profice (2019, p.2) afirmam que “fatores como violência e falta de adultos disponíveis para o cuidado das crianças têm implicado em redução de seu espaço de movimentação ao ar livre e em significativo aumento da utilização de dispositivos eletrônicos”.

Diniz e Ariosi (2025) corroboram que esse afastamento pode comprometer aspectos importantes, como a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a consciência ambiental, tornando necessária uma reflexão sobre o papel da natureza no contexto educacional, tendo em vista que o ambiente natural se constitui como um espaço rico em estímulos, favorecendo a exploração, a imaginação e a construção significativa do conhecimento. Assim, evidencia-se que, em função do enfraquecimento dessa relação com o ambiente natural, é preciso que se compreenda a emergência de uma retomada intencional e sistemática, especialmente no âmbito da educação infantil.

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: dado o afastamento das crianças dos ambientes naturais, o quanto isso impacta seu desenvolvimento e como a natureza pode ser utilizada como um recurso pedagógico de grande relevância, capaz de

promover não apenas a aprendizagem sobre o meio ambiente, mas também o desenvolvimento de sujeitos críticos, conscientes e participativos?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar de que forma o contato com a natureza contribui para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, à luz da Teoria Histórico-Cultural. E, como objetivos específicos, a intenção é compreender os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural no desenvolvimento infantil e identificar como a aproximação da criança com a natureza pode impactar sua visão sobre a consciência ambiental.

2. Fundamentação Teórica

O desenvolvimento humano torna-se um processo que vai além dos aspectos exclusivamente biológicos, envolvendo também as relações sociais e culturais estabelecidas ao longo da vida de modo que a interação com o meio se torna imprescindível para o indivíduo construir conhecimentos, valores e comportamentos a partir das interações que realiza com o meio em que está inserido. Assim, conforme apontam os estudos da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, o desenvolvimento humano deve ser entendido como resultado da interação entre fatores biológicos, sociais e culturais.

Um de seus princípios centrais é que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, ao ativar processos mentais que não emergem espontaneamente. Nesse sentido, toda função psíquica superior surge primeiro no plano social (interpsíquico) e, posteriormente, é internalizada pelo indivíduo (intrapíquico). Assim, as capacidades tipicamente humanas são construídas por meio da apropriação da cultura historicamente elaborada, como afirmam Leite e Barros (2024, p. 37):

Uma das teses centrais da teoria de Vygotsky, é a ideia de que todas as funções mentais superiores se desenvolvem em duas etapas distintas ao longo do crescimento da criança. Inicialmente, essas funções surgem no contexto das interações sociais, ou seja, são “interpsíquicas”, manifestando-se nas atividades coletivas e nas trocas sociais. Nesse estágio, as crianças aprendem e desenvolvem suas capacidades mentais por meio da colaboração e da comunicação com os outros.

Ainda de acordo com Leite e Barros (2024), o desenvolvimento resulta da interação entre o sujeito e a cultura, que oferece ferramentas psicológicas, como a linguagem, responsáveis por ampliar as possibilidades humanas. Dessa forma, o ser humano articula

dimensões biológicas e sociais, sendo estas últimas decisivas na constituição das funções psíquicas superiores.

A experiência cultural da criança ocorre pela apropriação das conquistas humanas acumuladas historicamente e materializadas em objetos e signos culturais. Longe de ser passiva, a criança participa ativamente desse processo, transformando essas conquistas como parte de sua própria humanidade. Essa relação entre sujeito e meio é mediada pela vivência, o que caracteriza a *perezhivanie*, termo central usado frequentemente na Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky que significa "vivência" ou "experiência emocional", conceito que expressa a maneira singular como cada criança percebe e atribui sentido às situações, conforme sua história individual (Lima; Ribeiro; Valiento, 2012).

Nesse contexto, o lugar que a criança ocupa nas relações sociais exerce papel determinante em seu desenvolvimento, funcionando como força motivadora de sua formação cultural e ao mesmo tempo, ela produz uma cultura própria da infância enquanto se apropria da cultura universal. Dessa forma, a oferta de experiências ricas, variadas e mediadas pelo ambiente é fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Ao explorar o meio, brincar, movimentar-se e interagir com diferentes elementos, inclusive da natureza, a criança vivencia situações que favorecem a compreensão das regras sociais e o desenvolvimento integral. Assim, temos o papel essencial na criação de condições que possibilitem à criança participar ativamente da cultura e, desse modo, inserir-se na história humana. (Brasil, 2018)

No tocante às ações que podem direcionar o atendimento a essa necessidade de exploração do meio natural, devem ser oferecidos espaços e materiais que promovam o contato com a natureza e as atividades ao ar livre, configurando o ambiente como um “paraíso concreto”, no qual a criança possa conviver com animais, plantas e outros elementos naturais, apropriando-se amplamente das riquezas culturais por meio dessas experiências. (Brasil, 2018)

Método

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas aos

descritores: desenvolvimento infantil, à natureza e à Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa bibliográfica consiste em uma abordagem voltada para a coleta e análise de informações disponíveis em fontes escritas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, possibilitando o aprofundamento teórico acerca do tema estudado.

Inicialmente, realizou-se a delimitação do problema de pesquisa e a definição dos objetivos do estudo. Em seguida, foram estabelecidas estratégias de busca e seleção das fontes bibliográficas utilizadas na pesquisa. As buscas ocorreram em diferentes bases acadêmicas, incluindo a Biblioteca Digital do Centro Universitário de Brasília (CEUB) e o Google Acadêmico, utilizando principalmente produções nacionais, como artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao tema.

Para garantir a relevância e a atualidade dos materiais selecionados, foram adotados critérios como a seleção de publicações a partir de 2005, além da pertinência temática em relação aos objetivos propostos. Os textos escolhidos foram analisados por meio de leitura analítica e interpretativa, buscando identificar pontos de convergência entre os fundamentos da educação ambiental crítica, o desenvolvimento infantil e os princípios da Teoria Histórico-Cultural, tendo como autores básicos: Leite e Barros; Tiriba e Profice; Vygotsky; Diniz e Ariosi e a própria BNCC.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura criteriosa; interpretação das informações selecionadas, identificando aspectos relevantes; organização e comparação das informações extraídas das obras consultadas.

Resultados

Segundo (Leite; Barros, 2024), Vygotsky contribui significativamente para a compreensão do desenvolvimento infantil como um processo construído por meio das interações sociais e culturais. Evidencia-se, em seus estudos, que o desenvolvimento das funções mentais superiores ocorre a partir da convivência da criança com indivíduos mais experientes, possibilitando a internalização de conhecimentos, valores e práticas sociais. Além disso, observou-se ainda que a mediação exercida pelo meio social favorece o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da autonomia da criança. Assim, a aprendizagem ocorre inicialmente no plano social e, posteriormente, é internalizada no plano individual, ressaltando a importância das relações interpessoais no processo educativo.

Dessa forma, os dados analisados também apontam que a interação entre criança, família, escola e sociedade é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo e cultural. Nesse sentido, a Teoria Histórico-Cultural reforça a necessidade de adoção de práticas pedagógicas baseadas na colaboração, na mediação e na valorização do contexto social no processo de ensino-aprendizagem. (Lima; Ribeiro; Valiento, 2012). reportam, a esse respeito, que as experiências vivenciadas na infância exercem influência significativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Os autores destacam ainda que o contato com diferentes estímulos, interações e práticas culturais contribui para a construção da identidade, da autonomia e da capacidade de aprendizagem.

Os estudos de Lima, Ribeiro e Valiengo (2012) também demonstram que a infância deve ser compreendida como uma fase marcada por múltiplas possibilidades de desenvolvimento, na qual as experiências e vivências influenciam diretamente a maneira como a criança percebe o mundo e constrói significados. Assim, práticas pedagógicas fundamentadas no acolhimento, na mediação e na valorização das experiências infantis contribuem de maneira positiva para o processo de ensino-aprendizagem.

Para Tiriba e Profice (2019), percebe-se que o texto discute como a infância contemporânea está cada vez mais afastada da natureza, com crianças passando grande parte do tempo em ambientes fechados e utilizando dispositivos eletrônicos. Esse cenário ocorre tanto em grandes centros urbanos quanto em áreas periféricas, sendo agravado por fatores como violência urbana e falta de supervisão adulta, que limitam o brincar ao ar livre. Como consequência, cresce o consumo de tecnologias digitais dentro do ambiente doméstico.

De acordo com Tiriba e Profice (2019), a partir das perspectivas de Espinosa, Vygotsky, Wilson e Kellert, o estudo destaca que o ser humano é simultaneamente natureza e cultura, e que a conexão com o meio natural chamada de biofilia é essencial para o desenvolvimento infantil. Contudo, essa relação não surge apenas de forma biológica, mas depende das vivências sociais e culturais oferecidas à criança. Os autores também enfatizam que o desenvolvimento psíquico e emocional infantil é influenciado pela maneira como a criança interpreta suas experiências (“vivências” ou *perezhivanie*). Assim, a ausência de contato com a natureza e a substituição do brincar por telas afetam diretamente suas funções psicológicas e sociais. Por isso, defende-se a necessidade de intervenções pedagógicas que

promovam experiências ao ar livre e fortaleçam o sentimento de pertencimento ecológico no contexto escolar.

(Alves, 2005) destaca que o desenvolvimento infantil ocorre dentro de um contexto histórico e social. A Zona de Desenvolvimento Proximal, defendida por Vygotsky, corresponde à diferença entre aquilo que a criança consegue fazer sozinha e o que consegue realizar com auxílio de adultos ou colegas mais experientes. Dessa forma, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento psicológico e a avaliação pedagógica deve considerar não apenas o que a criança já domina, mas também suas potencialidades futuras.

O texto também enfatiza a importância da imitação como processo ativo de aprendizagem, permitindo que a criança desenvolva habilidades ainda não consolidadas. Além disso, o brincar de faz de conta é apresentado como essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois possibilita que a criança atribua novos significados aos objetos e ações, favorecendo o pensamento abstrato, a imaginação e a autonomia intelectual. (Alves, 2005)

Diniz; Ariosi (2025) destacam que, na perspectiva de Maria Montessori, o contato da criança com a natureza exerce papel fundamental no desenvolvimento infantil. Em seus estudos, observam que ambientes ricos em estímulos naturais favorecem a autonomia, a coordenação motora, a autoconfiança e o equilíbrio emocional. As experiências sensoriais proporcionadas pela natureza como tocar diferentes texturas, sentir a brisa, ouvir sons de pássaros e observar as mudanças das estações contribuem para o desenvolvimento da curiosidade, da imaginação e da inteligência, permitindo uma aprendizagem intuitiva e espontânea.

Suas pesquisas também demonstram que a liberdade para explorar o ambiente natural fortalece a percepção da criança sobre si mesma e sobre o mundo, promovendo vínculos afetivos e senso de pertencimento à natureza. Em contrapartida, a ausência desse contato pode gerar distanciamento emocional e desconexão com o próprio desenvolvimento integral. Nesse contexto, destaca-se o papel do adulto na preparação de ambientes que possibilitem experiências livres e significativas com a natureza, respeitando o tempo e a espontaneidade da criança. (Diniz; Ariosi, 2025)

Discussão

A relação entre infância e natureza constitui-se como elemento fundamental para o desenvolvimento humano, especialmente quando analisada à luz da Teoria Histórico-Cultural e das concepções filosóficas acerca da constituição do sujeito. Conforme Tiriba e Profice (2019), “numa perspectiva espinosana, compreende-se que tudo se constitui a partir da natureza, sendo o ser humano simultaneamente natureza e cultura, dessa forma, o desenvolvimento infantil não pode ser entendido apenas sob uma dimensão biológica, mas como um processo dialético e interativo, construído nas relações estabelecidas entre o sujeito, o meio social e o ambiente natural”.

Segundo Tiriba e Profice (2019), a condição biológica humana que faz as pessoas se sentirem afiliadas à natureza e que induz à busca de relações com os demais seres vivos e processos naturais, pode ser compreendida como inerente ao ser humano, uma vez que a conexão com a natureza se manifesta desde os primeiros anos de vida. O indivíduo não nasce como uma “caixa vazia”, pois seu desenvolvimento inicia-se desde a concepção. Entretanto, embora existam fatores biológicos importantes nesse processo, a Teoria Histórico-Cultural evidencia que o desenvolvimento humano depende profundamente das experiências sociais e culturais vivenciadas ao longo da vida. Assim, a aproximação ou o afastamento da natureza não ocorre apenas de forma espontânea, mas também em decorrência das práticas educativas, dos valores sociais e das experiências proporcionadas às crianças.

A criança, portanto, deve ser compreendida como sujeito da natureza e da cultura. Seu desenvolvimento ocorre por meio das interações estabelecidas com outros indivíduos e com o ambiente em que está inserida. As experiências vivenciadas na infância possuem papel decisivo na formação de valores, emoções, memórias e percepções de mundo. Nesse sentido, o contato com ambientes naturais favorece o desenvolvimento integral da criança, estimulando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e sensoriais. (Tiriba; Profice, 2019)

Vygotsky (2009 *apud* Leite; Barros 2024) defende que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e culturais, sendo a aprendizagem mediada pelo outro. A criança constrói conhecimentos a partir da observação, da imaginação, da criatividade e, principalmente, da imitação das ações realizadas pelos adultos e pelas pessoas com quem convive. Assim, os indivíduos mais experientes possuem a função de apresentar o mundo às crianças, mediando aprendizagens e transmitindo valores sociais e culturais. Tal compreensão

evidencia a necessidade de refletir criticamente sobre aquilo que é apresentado às crianças, considerando que as experiências oferecidas podem influenciar positiva ou negativamente sua formação.

Sob essa perspectiva, a apresentação da natureza como espaço de convivência, descoberta e aprendizagem contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, sensíveis e comprometidos com o meio ambiente. A criança aprende por meio da imitação e da mediação social. Portanto, quando os adultos demonstram respeito, cuidado e valorização da natureza, tais atitudes tendem a ser internalizadas pelas crianças. Através da imitação, ela pode aprender a desempenhar ações que estão muito além das suas possibilidades momentâneas. (Vygotsky, 1999 *apud* Alves, 2005, p. 11)

Conforme afirma Boff (1999 *apud* Tiriba; Profice, 2019) para tratar a natureza amorosamente, é necessário vivenciar relações amorosas com ela. Assim, a consciência ecológica não se constrói apenas por discursos, mas principalmente pelas experiências concretas estabelecidas no cotidiano. A interação com elementos naturais também proporciona uma ampla riqueza de estímulos sensoriais que favorecem o desenvolvimento cognitivo. Para Diniz; Ariosi (2025), a filosofia montessoriana destaca a importância de um ambiente natural rico em estímulos, que favoreça a autonomia, a coordenação motora e a autoconfiança.

De acordo com (Marafon; Santos, 2024), quando são ofertados espaços naturais, com acesso à terra, folhas, madeira, água, pedras e animais, as crianças passam a dispor de inúmeras possibilidades de brincadeiras não estruturadas. Diferentemente dos brinquedos industrializados, que geralmente possuem funções definidas, os elementos naturais permitem múltiplas interpretações e ressignificações. Um tronco de árvore pode transformar-se em carro, ponte, barco ou qualquer outro objeto criado pela imaginação infantil. Flora (2019, p. 172, *apud* Marafon; Santos, 2024) afirma que:

Brincar nos espaços mais abertos além de ser mais amplo para as brincadeiras também propicia para as crianças o contato com diferentes elementos naturais promove o encontro com o outro, instiga a criatividade, promove movimentos amplos, outras vivências físicas, bem como a ampliação de diferentes vivências cognitivas, emocionais, imaginativas [...].

Esse processo dialoga diretamente com as contribuições de Vygotsky acerca da imaginação e do brincar. Segundo Alves (2005), ao criar situações imaginárias, separa o

significado habitual dos objetos de suas funções concretas, atribuindo-lhes novos sentidos. Dessa forma, o brincar favorece não apenas a criatividade, mas também o desenvolvimento simbólico, cognitivo e social. A natureza, nesse contexto, apresenta-se como um ambiente extremamente rico para a construção dessas experiências, pois oferece diversidade de formas, texturas, sons, cores e possibilidades de exploração.

Outro conceito relevante na teoria Vygotskiana é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), compreendida como a distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e o que é capaz de fazer com auxílio de um mediador mais experiente. A aprendizagem ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, consolidar-se no plano individual. Assim, as interações entre crianças, adultos e natureza potencializam o desenvolvimento infantil, pois ampliam as experiências e os conhecimentos construídos coletivamente. (Alves, 2005)

Nesse processo, o papel do adulto não consiste em controlar rigidamente as ações infantis, mas em preparar ambientes que favoreçam a exploração livre, espontânea e significativa da natureza. O educador atua como mediador, organizando espaços ricos em estímulos e oportunidades de interação, sem limitar a curiosidade e a criatividade da criança. Dessa forma, o ambiente natural deixa de ser apenas um cenário e transforma-se em um verdadeiro espaço educativo. (Alves, 2005)

Além dos aspectos cognitivos, a convivência com a natureza contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional. O contato com o meio natural favorece a socialização, permitindo que as crianças aprendam conceitos como limites, equilíbrio, cuidado, cooperação e temporalidade. A observação dos ciclos naturais, do crescimento das plantas e das transformações do ambiente possibilita que a criança compreenda a dinâmica da vida e desenvolva maior sensibilidade em relação ao mundo ao seu redor. (Alves, 2005)

A valorização da natureza como elemento ativo no desenvolvimento humano também dialoga com o pensamento sistêmico, que compreende o ser humano como parte integrante de uma rede de relações interdependentes. Sob essa ótica, não existe separação entre sujeito e natureza, mas uma relação de pertencimento e interdependência. O afastamento do meio natural, portanto, representa também um afastamento de si mesmo, das experiências sensoriais, afetivas e sociais essenciais à formação humana. (Diniz; Ariosi, 2025, p. 4)

Essa discussão relaciona-se ainda aos princípios da sustentabilidade, fundamentados nos pilares ambiental, social e econômico. A educação voltada para o contato com a natureza contribui para a formação de indivíduos mais conscientes acerca da preservação dos recursos naturais e da necessidade de garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Assim, o desenvolvimento sustentável não se restringe à preservação ambiental, mas envolve também a construção de valores éticos, sociais e culturais que promovam relações mais equilibradas entre ser humano e natureza. (Diniz; Ariosi, 2025)

No âmbito legal, a Constituição Federal de 1988 reforça a importância dessa relação ao estabelecer, no artigo 225, que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida. O artigo também atribui ao poder público e à sociedade a responsabilidade pela preservação ambiental para as atuais e futuras gerações. Já o artigo 227 determina que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar às crianças condições que favoreçam seu desenvolvimento integral, incluindo direitos relacionados à educação, lazer, cultura e dignidade. (Brasil, 1988)

O Governo Distrito Federal lançou em 2026 o documento “Guia orientador da educação infantil” que emergem debates acerca do “desemparedamento da infância”, defendendo a necessidade de ampliar o contato das crianças com ambientes naturais. Tal perspectiva questiona práticas educativas excessivamente centradas em espaços fechados e atividades padronizadas, ressaltando a importância das experiências ao ar livre para o desenvolvimento infantil.

A partir das discussões realizadas, compreende-se que a relação entre infância e natureza exerce papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. O contato com ambientes naturais favorece experiências que estimulam aspectos cognitivos, sociais, emocionais, sensoriais e culturais, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes e conectados com o meio em que vivem. (Marafom; Santos, 2024).

As contribuições teóricas de Vygotsky evidenciam que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e culturais, sendo a aprendizagem mediada pelas experiências vivenciadas. Nesse sentido, a natureza apresenta-se como espaço rico em possibilidades educativas, permitindo a exploração, a imaginação, a criatividade e a construção de conhecimentos significativos. (Diniz; Ariosi, 2025)

Dessa forma, torna-se indispensável que as práticas educativas valorizem o contato com a natureza de maneira intencional e contínua, superando a ideia de que ela representa apenas um espaço de recreação. Quando integrada ao cotidiano escolar, a natureza ultrapassa a condição de cenário e consolida-se como um ambiente potente de aprendizagem, investigação e desenvolvimento humano. (Governo Distrito Federal, 2026)

Conclusão

À luz da Teoria Histórico-Cultural, sob a perspectiva de Vygotsky, o contato com a natureza contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A socialização constitui um elemento essencial para o desenvolvimento humano e para a inserção do indivíduo na sociedade. Nesse contexto, torna-se fundamental que os conhecimentos construídos historicamente sejam transmitidos por meio da mediação de adultos e sujeitos mais experientes, que compartilham suas vivências e experiências relacionadas ao meio natural.

Promover o contato das crianças com a natureza significa garantir oportunidades de experiências fundamentais para sua formação integral, favorecendo não apenas a aprendizagem, mas também a construção de indivíduos mais sensíveis, críticos, criativos e conscientes de sua relação com a sociedade e com o meio ambiente. Quando integrada de forma intencional às práticas pedagógicas, a natureza deixa de ser apenas um cenário e passa a constituir-se como um potente espaço de aprendizagem. As experiências com elementos naturais estimulam a curiosidade, a investigação, a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas.

Além disso, a aproximação da criança com a natureza pode influenciar positivamente a construção da consciência ambiental, contribuindo para a formação de valores relacionados ao cuidado, à cooperação, ao respeito e à responsabilidade socioambiental. Como consequência, desenvolvem-se o interesse, o respeito e o pensamento crítico acerca das questões ambientais desde a infância, o que é responsabilidade da família e da escola, prioritária e solidariamente.

Por fim, destaca-se que a natureza configura-se como um espaço rico em estímulos e oportunidades para a aprendizagem, contribuindo diretamente para o bem-estar, a saúde e o desenvolvimento infantil. Ademais, o acesso a um meio ambiente ecologicamente equilibrado

constitui um direito fundamental garantido pela Constituição Federal, reforçando a importância de assegurar às crianças experiências significativas em contato com a natureza desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Moysés. As formulações de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal. *Amazônia: Revista de Educação em Ciência e Matemática*, v. , n. 1, p. 11 - 16, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1466/0>. Acesso em: 19 jun. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05/05/2026.
- DINIZ, Ana Beatriz Santos; ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes. **Explorar, sentir, crescer: a importância do contato com a natureza para a primeira infância**. In: Encontro de Licenciaturas do Centro-Oeste (ENLICO), 2025. **Anais [...]**. Campina Grande: [Editora Realize](#), 2025. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlico/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV_218_MD1_ID343_TB84_20022025210320.pdf. Acesso em: 2 jun. 2026.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Guia orientador da Educação Infantil 2026: desemparedamento das infâncias: criança, protagonismo e natureza**. Brasília: SEEDF, 2026. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/documents/d/seedf/guia-orientador-desemparedamento-infancias-crianca-protagonismo-natureza-2026-pdf>. Acesso em: 5 abr. 2026.
- LEITE, Francisco Edson Pereira; BARROS, João Luiz da Costa. **Teoria histórico-cultural: fundamentos essenciais**. Manaus: EDUA – Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2024. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8775/2/Ebook_FranciscoLeite_Jo%C3%A3oBarros_Teoria%20hist%C3%B3rico-cultural.pdf . Acesso em: 1 jun. 2026.
- LIMA, Elieuzza Aparecida de; RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães; VALIENGO, Amanda. Criança, Infância e Teoria Histórico-Cultural: convite à reflexão. *Teoria e Prática da Educação*, v.15, n. 1, p. 67-77, 2012. Disponível em : <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18549/9792>. Acesso em: 2 jun. 2026.
- MARAFON, Danielle; SANTOS, Vânia Lemos Matozo dos. Educação ambiental crítica e o

método Montessori: promovendo a aprendizagem através do ambiente natural. *Divers@!*, v. 17, n. 2, p. 218-235, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/diver.v17i2.96777>. Acesso em: 02 abr. 2026.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da natureza: vivências, saberes e pertencimento. *Educação & Realidade*, v. 44, n. 2, p. e88370, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/cG43TCFnqws8YkRvx8gqMkD/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2026.